

## DESENCARNOU O GRANDE GERD GIEBEL

*Licurgo Holzmann*

Em 26.05.2004, em pleno vigor físico, faleceu, inesperadamente, na cidade de São Bento do Sul (SC), o Dr. GERD GIEBEL, nascido em Ponta Grossa (PR), em 24.12.1933.

Para aqueles que o não conheceram, informamos que era uma extraordinária criatura, a quem muito devemos pelo seu acendrado amor ao Xadrez, trabalhando incessantemente como compositor de problemas e estudos, organizando torneios, inclusive postais, e durante muito tempo editando o famoso JORNAL DE SOLUCIONISMO, que “herdou” do inolvidável Caetano Belliboni (=Itália, 10.08.1919 +São Paulo, 05.02.91), sem falar nas pesquisas que realizava visando à perpetuação da memória do nosso amado jogo. Não é preciso dizer que tudo às próprias expensas, sem jamais pensar em qualquer tipo de compensação.

Falava e escrevia, fluentemente, o idioma alemão e a ele se devem muitas traduções de obras, artigos etc. Possuía uma invejável biblioteca de Xadrez. Era Cirurgião-Dentista e um íntegro cidadão, cumpridor dos deveres, e religioso sincero, adepto da igreja reformada por Lutero, sem jamais cometer algum ato desabonador da sua conduta retilínea. Enfim, uma perda que vai ser muito sentida, não só no enxadrismo catarinense, como a nível nacional.

Conheci GG em 1946, no primeiro ano do Ginásio Regente Feijó, em nossa cidade natal, a “Princesa dos Campos”. De 1950 até começo de 1952, quando me transferi para Cornélio Procópio, GG foi meu aprendiz de prótese, no consultório de seu inesquecível tio Dr. Geraldo Bronzel, que o trazia sob severíssima disciplina prussiana, mas que muito contribuiu para a formação de seu caráter sem jaça. Ambos pretendíamos estudar Odontologia em Curitiba. Todavia, ingressei no BB e ele, tendo se formado na Faculdade de Ponta Grossa, em 1956, montou consultório na cidade de Rolândia, também no Norte do Paraná.

Não sabendo que morávamos tão próximos, perdemos contato até 1978, quando a AABB-Curitiba jogou um match com o grupo “OS VÂNDALOS”, de São Bento do Sul.

Reatados os laços de amizade, encetamos uma “furiosa” troca semanal de cartas, depois por Internet, quase sempre versando sobre Xadrez, até o dia 16.05.04, quando recebi o seu último e-mail, contendo uma tradução de títulos de músicas alemãs que eu lhe havia solicitado.

Assim como Otto Mak, Carl Schlechter, Henry Bird e outros, Gerd adorava empatar (preferentemente depois de 1.e4 ou 1.d4).

Como era dum cavalheirismo a toda prova, muitos se prevaleciam disto. Por exemplo: durante um campeonato, com a partida completa e visivelmente ganha, seu jovem e promissor adversário alega que “segundo Fine a posição era tablas etc. e tal”. Sem ao menos deixá-lo terminar, e mesmo sabendo que era um “golpe”, Gerd estende-lhe a mão e concorda imediatamente com o empate! O espertinho foi advertido pelo árbitro, mas GG não emprestou ao incidente o menor significado.

Doutra feita, na última rodada de um torneio aberto de SBS, um “expert” que havia sido escolhido no Congresso Técnico, para “auxiliar e supervisionar” o emparceiramento, diz ao Gerd, na minha presença: “– Para eu não perder carona com o Wong, altere, aí, meu emparceiramento e me coloque com o fulano (número 24 de 46 jogadores!) que eu já combinei com ele um rápido empate”. Sem ao menos refletir sobre as conseqüências, GG fez-lhe a vontade, imediatamente, sem dar-me tempo de protestar.

Acontece que ao invés da “combinada divisão do ponto” (era mentira) ele trucidou o fraco adversário e, ao término do certame, ainda era visto no local, celebrando, alegremente, seu 1o. /3o. lugar – na frente de vários jogadores mais fortes, inclusive eu que fiquei em 7o., contra um dos quais teria que ter jogado. (Será que ele viajou mesmo com o caroneiro, que morava em outra cidade que não a dele e que jogou normalmente a última rodada?)

Sempre “correndinho”, Gerd era incrível. Em 1985, organizou, pelo “Sistema Charlie Chaplin”, o XXXI Campeonato Estadual de Santa Catarina. Como não queria defraudar seus clientes, fazia o lance inicial e marchava célere para o consultório. Quando faltavam poucos minutos para a seta cair, regressava esbaforido e jogava a partida como se fora de “Blitz”. Como é claro, perdeu várias, tanto mais que seus adversários eram mais fortes; todavia, perante o grande jogador maranhense Wagner Borges, que consumiu 50 minutos, Gerd realizou a grande proeza de sua carreira, nos menos de 10 minutos que lhe restavam:

Gerd Giebel - Wagner da Silva Borges

XXXI Campeonato Absoluto de SC, 24.07.1985, 4a. Rodada.

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2 Cf6 4.e5 Cfd7 5.Cgf3 c5 6.c3 Cc6 7.Be2 f6 8.exf6 Cxf6 9.0-0 Bd6 10.h3 0-0 11.Te1 Ce4 12.Cxe4 dxe4 13.Cg5 cxd4 14.Cxe4 Be7 15.cxd4 Cxd4 16.Bd3 e5 17.Be3 Rh8 18.Bxd4 exd4 19.De2 Bd7 20.Cg3 Bh4? 21.Dh5 h6 22.Dg6 Rg8 23.Dh7+ Rf7 24.Bg6+ Rf6 25.Ch5+ Rg5 26.Te5+ Tf5 27.f4# 1-0

Gerd era filho do popular enxadrista alemão Max Giebel (=10.06.1905 +07.02.1991), uma espécie de cônsul honorário da Alemanha, em Ponta Grossa, e da Sra. Hildegard Rosalie Bronzel Giebel (+). Deixou viúva a Sra. Dóris, filha do primeiro pastor protestante de Joinville, um filho, Cláudio Jorge, e a filha Mônica.

Pelo menos antes do advento da Internet, Gerd, sozinho, dava uma trabalhadeira tremenda ao Correio local e, pelo seu grande relacionamento internacional, ele tornou conhecida, em vários países da Europa e das Américas, a modelar “cidade alemã” de São Bento do Sul, Santa Catarina, Brasil.

A Diretoria da FEDERAÇÃO PARANAENSE DE XADREZ (Fundada em 1937), da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE XADREZ, (de que fez parte em mais de uma gestão), do CLUBE DE XADREZ DE CURITIBA, e grande parte de seus freqüentadores que o conheceram pessoalmente, irmanaram-se numa póstuma homenagem a este grande incentivador e batalhador do Xadrez, durante o transcurso do Campeonato Brasileiro Feminino realizado na capital paranaense no início de junho de 2004.



Licurgo Holzmann – Curitiba

[licurgo@sulbbs.com.br](mailto:licurgo@sulbbs.com.br)